

Um cristianismo
ao gosto de cada
um, não é, segun-
ramente, ao gosto
de Deus

H. Plard de la Boulaye S. J.

ANO I—N.º 9

ABRIL

1

1 9 5 3

A Voz de Loulé

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRÁFICA LOULETANA
Rua Padre António Vieira, 9 - LOULÉ

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO - Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq. - FARO - Telefone 154

A Electrificação do Algarve e seus fins

Pelo Eng.-electrotécnico NEVES PEREIRA

SUA Ex.ª o Senhor Ministro da Economia, ao decretar a electrificação do Algarve, praticou não só um acto de justiça mas também de grande projecção na vida económica nacional. Com efeito, sendo os capitais investidos no Plano de Fomento fruto de uma poupança individual, arrecadada pelo Estado sob a forma de impostos, neles está também interessada a economia algarvia.

Foi, por consequência, um acto de verdadeira justiça de que muito virão a beneficiar não só a nossa Província, mas também o próprio Estado, e em última análise, a Nação.

De facto, o Algarve passará a produzir mais e melhor; o Estado verá aumentada a matéria colectável por uma maior industrialização e a balança comercial portuguesa sentir-se-á favoravelmente influenciada por um maior volume nas suas exportações. No entanto é, acima de tudo, na vida económica e social da Província que mais se refletem os benefícios de uma electrificação intensa, com energia a baixo preço.

E' sabido que uma parte da nossa gente vive da pesca. Esta indústria, e suas derivadas, constituindo uma das maiores riquezas do Algarve é também das mais contingentes. Faltando ela, falta pão e entra a miséria em muitos lares.

A nossa lavoura, também sujeita à irregularidade das chuvas que, no Algarve faltam com frequência, nas épocas próprias, cria por vezes dificuldades à economia do nosso agricultor. Por outro lado a população algarvia aumenta continuamente. De 1920 a 1950 esse aumento foi superior a 60.000 indivíduos, o que traz sérios embaraços à economia da Província.

Sua Ex.ª, que viu o proble-

ma em conjunto, certamente assim o entendeu, visto não se ter limitado somente à electrificação. Determinou também o aproveitamento dos nossos sapais e prometeu, para breve, o repovoamento florestal da nossa serra.

Vejam agora como podem influir na nossa vida essas decisões.

Sabe-se que em Economia Política se definem como elementos de produção a *Natureza*, o *Trabalho* e o *Capital*, os quais só em conjunto podem produzir bens económicos, isto é, riqueza.

A Natureza, essa foi bastante pródiga conosco, uma vez que se fez do Algarve uma das províncias, potencialmente, mais ricas do País. Na verdade a nossa serra, na parte superior, tem condições privilegiadas para o desenvolvimento da azinheira, do pinheiro, do plátano e do sobreiro, de tão gratas recordações à economia nacional. Na encosta a figueira, a amendoeira, a oliveira e ainda a alfarrobeira que nasce espontaneamente entre pedras calcáreas, constituindo esta excelente matéria prima para o fabrico de cimentos. No litoral as mesmas árvores da encosta, ao mesmo tempo que extensas campinas e hortas de regadio, abraçando-se com o mar, constituem um conjunto de riquezas incalculáveis.

Trabalho também o temos em abundância, sobretudo agora em que outras nações fecharam as portas à nossa emigração. A população algarvia é actualmente constituída por mais de 330.000 habitantes o que dada a pouca abundância de terras, aptas a produzir bens alimentícios e a fraca organização da nossa indústria constituem, como o dissemos, um grave problema social. Com efeito, o aumento de população só significa riqueza na medida em que possa originar um aumento proporcional na produção de bens económicos. E para que isso seja possível, é necessário que lhe corresponda um maior rendimento das terras disponíveis e uma expansão paralela no equipamento de *capital*. Caso contrário, diminuirá a produtividade média com o consequente abaixamento do nível de vida que, sendo muito acentuado, conduz à miséria e à fome. E porque assim é, Sua Ex.ª trouxe-nos o elemento de produção que nos faltava — o *Capital* — o qual é posto ao nosso dispor, sob as três formas atrás citadas. Vem em nome do Bem Comum e através de uma política financeira do Governo verdadeiramente milagrosa.

(Conclui no próximo número)

Dr. Pedro Pacheco Mil-Homens

POR transferência a seu pedido, acaba de ser colocado em Faro o Meretíssimo Juiz de Direito, Dr. Pedro Pacheco Neto Mil Homens, que durante perto de dois anos esteve à frente dos destinos da comarca de Loulé.

Magistrado de vasta cultura jurídica, de rara intuição e de irrepreensível apuro moral, deixa no meio judicial a grata recordação dum verdadeiro juiz, porque aliando à inflexibilidade do seu carácter uma verdadeira compreensão da imperfeição dos homens, as suas decisões traduziram sempre um elevado critério de justiça.

Pela sua afabilidade e pela leal franqueza do seu trato, deixou, entre os funcionários e advogados, cimentadas verdadeiras e respeitadas amizades e pela sua in-

(Continuação na 6.ª página)

Nossa Senhora da Piedade

COMO é do uso tradicional é já no próximo dia 5 de Abril — Domingo de Páscoa, — que a veneranda imagem de Nossa Senhora da Piedade no seu rico trono, será conduzida com toda a solenidade para a Igreja de São Francisco, onde ficará em adoração dos fiéis até ao dia 19 do mesmo mês.

As grandes festividades de Nossa Senhora da Piedade terão lugar nos dias 18, 19 e 20 de Abril, sendo de esperar desusada concorrência de forasteiros dado que este ano se promete dar maior relevo e brilhantismo às mesmas festividades.

Rápido diário

NO período de 29 de Março a 7 de Abril, efectuam-se, diariamente, os chamados rápidos do Algarve, comboios n.º 8.011 e 8.012, entre Lisboa-Terreiro do Paço e Vila Real de Santo António-Guadiana, assim como as suas habituais ligações de e para Aljustrel e Lagos.

"Ronda do Concelho"

Ouvindo o Sr. José da Costa Guerreiro, Presidente da Câmara Municipal



— Sr. Presidente, como V. Ex.ª sabe, «A Voz de Loulé» desde o seu primeiro número, consagrou ao progresso e desenvolvimento do nosso concelho uma página a que deu o título de «Ronda do Concelho» ou «A Voz das Freguesias Rurais» e na qual, sucessivamente, através de entrevistas concedidas pelos srs. Presidentes das Juntas, se foi recolhendo e registando o depoimento dos mesmos, sobre os melhoramentos que mais interessam àquelas e quais as necessidades mais urgentes

a suprir. Chegámos ao fim deste trabalho e V. Ex.ª compreende quão interessante se tornava ouvir sobre tão momentosos problemas a opinião do primeiro magistrado administrativo do concelho. Sabemos que V. Ex.ª por feitio e temperamento é um pouco avesso à publicidade e que detesta tudo o que possa representar qualquer elogio e louvor. Mas o longo tempo que tem consagrado à defesa e progresso do concelho, o seu inextinguível entusiasmo pelo bom nome de Loulé a soma de melhoramentos que sob a sua administração tem conseguido levar a efeito, impõem que a sua modéstia seja um pouco recalçada para que «A Voz de Loulé»

(Continuação na 3.ª página)

Carreiras de camionetas para Almancil

INICIARAM-SE há dias as carreiras de camionetas, estabelecendo a ligação entre esta Vila e a freguesia de Almancil, melhoramento que a «Voz de Loulé» patrocinou e defendeu seguidamente à entrevista realizada com o sr. Presidente da Junta, na «Ronda do Concelho».

O horário porém, não é dos mais convenientes ao que nos dizem, o que, de certo modo desgosta os que se podiam servir dessas carreiras.

Parece-nos que, realmente, para vir de Almancil para Loulé, — distância relativamente curta — deveria sair-se já almoçado para evitar de estar um dia inteiro em Loulé. Aqui deixamos a sugestão à digna empresa da E. V. A..

Dr. Agostinho Pires

POR ter sido nomeado Director Geral de Assistência, deixou o elevado cargo de Governador Civil de Faro, o sr. Dr. Agostinho Joaquim Pires que, com apurado tacto político e muita elevação, desempenhou durante quasi dois anos. A Sua Ex.ª, que ao Algarve prestou relevantes serviços e aonde conquistou muitas simpatias, foram apresentar despedidas, ao Governo Civil, no passado sábado, todos os presidentes das Câmaras Municipais e dirigentes da União Nacional, cujos representantes lhe significaram o seu apreço e gratidão.

Visado pela Comissão de Censura

Novo Juiz da Comarca

POR merecida promoção a 2.ª classe, acaba de ser colocado na comarca de Loulé, o sr. Dr. Arnaldo dos Santos Lança, que exerceia idênticas funções em Vila Real de Santo António.

A Sua Ex.ª que, como o seu ilustre antecessor, é algarvio e vem precedido de justa fama de juiz sabedor e inteligente, apresenta a «Voz de Loulé» respeitosos cumprimentos de boas-vindas, desejando que em Loulé tenha as maiores felicidades pessoais e profissionais.

Melancolia Sagrada

Alma de herói com gostos de menino
este poeta que se chama o Mar
cavaleiro do sonho, anda a cismar
no mistério sem fim do seu destino...

Quando recita à luz crespular
os bárbaros versículos do seu hino,
estendido como um verso alexandrino
o horizonte fica a meditar...

A's sombras indecisas dos penedos
confia o Mar os íntimos segredos
que vento escuta ao baloiçar dos mastros

Cada onda é o murmúrio duma reza...
E eu quizeria cantar essa tristeza
como o povo cantava os astros.

Jorge Ramos

DEFESA

DA LÍNGUA

Una lengua algo diversa de la que hablamos y un gran monumento escrito en esa lengua, «Os Lusíadas», son el mayor obstáculo a la fusión de todas las partes de esta Península: Camoens se levanta entre Portugal y España, qual firme muro, más difícil de derribar que todas las plazas fuertes y los castillos todos

D. João de Valera,
escritor espanhol

Recente carta de um amigo nosso e pessoa com responsabilidades literárias por ser *titulado* com *dr.*, veio chamar a nossa atenção para a indiferença com que se emprega *porque* e *por que*.

Socorramo-nos do Boletim da Sociedade de Língua Portuguesa e eis o que nos ensina:

«E' vulgar ver reduzidas à primeira, estas duas grefias («por que» e «por que») que não devem confundir-se. *Porque* é conjunção causal, igual a *visto que*; *por que*, em duas palavras subentende sempre, antes ou depois, as palavras *razão* ou *motivo*. Portanto não escrevam *porque* senão quando vierem que podem substituí-lo por *visto que*.

Exemplos: Eis *por que* (o motivo por que ou pelo qual) lá fui.

Por que (por que ou qual a razão) não estudaste a lição? Não estudei *porque* (visto que) não tive tempo.

Porque pode substantivar-se, e então é sinónimo de *causa*, *motivo*, *razão*. Ex. Os *porques* deste acontecimento.

Também é usual ouvir pronunciar *porque* e *por que* como uma palavra grave, o que podemos representar por *púrque*; é erro grave, pois deve, em ambos os casos dizer distintamente *por* e *que*, como dois monossílabos.

= Lembre-se de que, segundo o acordo ortográfico vigente já se não deve *preguntar* nem fazer *preguntas*. A forma correcta das 2 palavras é *perguntar* e *perguntas*.

Zé Luso

ECOS DE QUERENGA

Realisar-se-ão, nos dias 6 e 7 de Abril próximo, a festa em honra de N.º S.ª da Graça, popularmente conhecida pela «Festa dos Fclares» e que costuma atrair a esta freguesia imensos forasteiros.

A festa constará de missa cantada, com sermão ao Evangelho, quermesse, procissão e ao, recolhimento, sermão e fogo de artifício etc. Será orador o Rev. Cônego Falcão de Faro.

Despertou imenso interesse a entrevista que o Presidente da Junta de Freguesia concedeu à «Voz de Loulé», no seu penúltimo número, sobre os melhoramentos mais urgentes a realizar nesta freguesia.

Esperamos que as entidades competentes não descurem a realização desses melhoramentos, alguns de premente necessidade.

No passado dia 3 de Março, foi resada missa por alma de D. Maria Serafina Pereira Viegas, senhora, que pelos seus dotes de espírito e coração, gosava de muitas simpatias.

Após o acto que teve larga assistência, foram distribuídas valiosas esmolas pelos pobres. C.

Grande novidade!

Fogões PALHOTO

Não tem cabeça

Não tem rival

Não faz barulho

O fogão ideal!

Preços sem competência

Descontos para revenda

À venda no agente

em LOULÉ

Vital Campina Mealha

DR. CUPERTINO COSTA

MÉDICO

Consultas das 9 às 11 e a partir das 15 horas

Consultório Residência Av. José da Costa Mealha, 82—LOULÉ

Telefone 206

FALECIMENTOS

Duas pessoas benquistas e muito estimadas pelas suas esplêndidas qualidades de carácter faleceram nesta Vila na passada semana, tendo os seus funerais constituído grandes manifestações de pesar.

No dia 23 de Março, na sua residência Rua Almeida Garrett, faleceu o sr. João de Sousa Vairinhos, de 63 anos, industrial, casado com a sr.ª D. Maria das Pedras Alvas da Conceição. Era pai da sr.ª D. Laura da Conceição Vairinhos Dias, regente escolar, casada com o sr. Manuel Guerreiro Dias, e do sr. Joaquim Lourenço Vairinhos, comerciante em Loulé e sócio da Competidora Comercial Louletana, L da.

No dia 24 também faleceu o sr. José Lino de Brito Barracha, de 23 anos, solteiro, comerciante nesta vila. Pelas suas excelentes qualidades e pelos muitos conhecimentos e amizades que defrutava nesta vila, a sua inesperada morte causou a maior consternação em todos que o conheciam. Era filho do sr. João de Brito Barracha, comerciante e da sr.ª D. Francisca Martins Lino.

Faleceu em Faro, no passado dia 21, com a idade de 98 anos, o nosso conterrâneo sr. José Martins Neto, viúvo, proprietário, pai da sr.ª D. Maria da Piedade Nascimento Neto Ferreira e sogro do nosso assinante sr. Sebastião Ferreira, inspector escolar aposentado.

O finado, que era geralmente estimado pela sua bondade, era avô da nossa assinante em Faro sr.ª Dr.ª D. Nidia Ferreira Neto, esposa do sr. João Silva Neto, e da sr.ª Dr.ª D. Noémia Neto Ferreira, esposa do sr. Dr. Frontaine Vidal Nabais, residente em Lisboa.

Apenas com dois meses de idade, faleceu em Lisboa no passado dia 21, o menino Eurico Augusto da Piedade Pinto Lopes filho da nossa conterrânea sr.ª D. Maria das Dores Cristovão da Piedade Pinto Lopes e do sr. arquitecto Eurico Pinto Lopes.

As famílias enlutadas apresentam «A Voz de Loulé», sentidas condolências.

MERCEARIA

trespassa-se em Olhão.

Bom emprego de capital. Nesta redacção se dão todos os esclarecimentos.

Considerações sobre a vida e a forma de «A VOZ DE LOULÉ»

“Loulé em retrato”

PASSARA no cinema um filme de Silvana Mangano. Senti um perturbante aprazimento espiritual em rememorar, horas depois, a simplicidade encantadora que caracteriza a maioria dos filmes italianos.

De um pouco da vida real, do aproveitamento inteligente e psicológico de um sucesso comum e trivial, enquadrado na técnica de uma boa fotografia, emoldurado com arte numa paisagem propícia, com uma ligeira patine de lenda e sonho resulta um filme que nos seduz e domina pela espontânea realidade.

Já antes notara e pressentira que a vida normal, desprovida dos artificios da ficção e do romance, apresenta ângulos que, observados com curiosidade e interesse, sensibilizam mais profundamente porque tocam uma fibra emocional mais susceptível de impressionabilidade.

E isto fez-me pensar que esta teoria do simples e real aplicada ao jornalismo teria a sua feição simpática e atraente. E assim surgiu uma ideia de reportagem fácil, singela, feita da própria realidade, insenta da preocupação de inquirir, descobrir ou assinalar factos sensacionais mas apenas mostrar singelamente, sem enquadramento ou moldura especial, uma coisa que todos podem ver, só com abrir os olhos.

E' provável que se ache insípida, grotesca ou ridícula a ideia. Mas tudo neste mundo é como o ovo de Colombo. Vale bem o ensaio.

Tem-se dito e redito que «A Voz de Loulé», como porta-voz de um grande concelho rural, vive e há-de viver do interesse e carinho que lhe dispensam os loule-

tanos. Tem-se afirmado e, não é despedido de perspicácia, que «A Voz de Loulé» tem tanto mais interesse quanto mais intimamente, mais profundamente abordar o interesse dos seus assinantes do concelho e dos que dele vivem afastados.

E' porque a maioria dos assinantes espera e confia que «A Voz de Loulé», lhe leve a notícia do primo, vizinho, conhecido, amigo ou inimigo até, que lhe dê uma ideia do progresso ou desenvolvimento que a vila vai tendo, gosta de ver o nome no jornal, no faz anos, no vem a Loulé, no foi a Lisboa, os casamentos, os batizados ou os enterros.

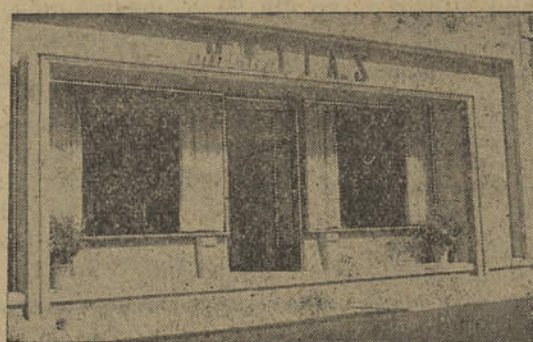
Convém ter presente que é um jornal destinado a larga divulgação na zona rural que, na generalidade, não dispõe de formação para compreender o artigo doutrinário, de pretensa tese ou fundo filosófico, nem será «A Voz de Loulé» que contribuirá para alterar ou melhorar essa formação.

Evidentemente — não se pretende — estava já a sentir o toque — que o jornal seja meramente informativo, completamente alheio dos acontecimentos de interesse geral ou de um ou mais artigos de recorte literário ou de fundo construtivo devidamente entremeados com as notícias dos sucessos locais. Também se não pretende que se amesquinhem esse noticiário de forma a chegar-mos à gracinha saloia e desenhada.

O que é preciso, em suma, é torná-lo um pouco menos académico e um pouco mais popular. É, preciso que se aplique aquela regra de regulação que, em culinária, se designa por tempêro.

Não há que comparar «A

(Continuação na 4.ª página)



Casa Matias

Móveis, Estofos,
Decorações, Carpetes,
Tapetes, Passadeiras.

Mobílias completas em todos os estilos e móveis avulso, aos mais baixos preços

Modernize a vossa casa com mobílias da

CASA MATIAS

Todas as compras dos Ex.ºs Clientes são entregues ao domicílio, em qualquer parte do País, pela furgoneta da casa.

Avenida Marçal Pacheco (vulgo Rua do Hospital)

LOULÉ

Companhia

Rafael de Oliveira

CONTINUA a dar os seus espectáculos, nesta vila, no Teatro Desmontável, este notável conjunto artístico, que merece os maiores encômios pela intensidade e puzenza dramática que põe no desempenho das peças levadas à cena.

O nosso público porém, não tem correspondido cabalmente a esta interessante iniciativa, de tão alto valor artístico, que nos permite reviver algumas horas de bom e sadio teatro.

Cada peça que nos é mostrada, revela um domínio perfeito de interpretação, as altas qualidades cénicas da maior parte dos componentes do grupo que se mostram possuidores de vastos recursos de acção dramática e de verdadeira intuição psicológica.

Lisette Frias e Gisela de Oliveira são, incontestavelmente duas valiosas promessas. Na primeira, pressente-se um temperamento que excede o papel determinado pelo momento dramático. Vive com sinceridade e perfeita integração, a personagem, chega a corar e empalidecer consoante o ambiente do momento e identifica-se totalmente com o conteúdo humano que convencionalmente interpreta.

Gisela de Oliveira, é de uma sentimentalidade que quase toca os raios do misticismo, na delicadeza e feminismo que empresta à sua interpretação. Além do conteúdo do papel que lhe toca, tem o condão de fazer irra-

(Continuação na 4.ª página)

Daqui Lisboa...

Igreja e Paróquia de S. João de Deus

Desde 8 de Março, dia de S. João de Deus, que a Capital tem mais uma Igreja e uma freguesia abrangendo toda a zona norte da antiga freguesia de Arroios: a de S. João de Deus.

Situada na Praça de Londres a nova Igreja foi benzoada por sua Eminência o Cardeal Patriarca, numa cerimónia a que assistiram importantes individualidades e muitos fiéis.

Foi nomeado prior interino o Rev. Padre Antunes Abranches, pároco da freguesia de Fátima que celebrou naquele dia missa cantada pelo coro dos Olivais tendo ao Evangelho sua Eminência lido uma Pastoral.

Na tarde do mesmo dia houve solene «Te-Deum» de acção de graças pela inauguração do templo durante o qual pregou o Rev. Dr. Gustavo de Almeida, conhecido e apreciado orador sano.

C. T.

A minha Tribuna

A grande tragédia

Há 20 séculos existia na Galileia um homem que pregava uma doutrina nova, apostolisando a justiça, a bondade e o desapego dos bens da terra. Era filho de um carpinteiro. No seu rosto havia alguma coisa da suave luz que lhe iluminava a alma. Chamava a si as criancinhas e, com mil afagos e carícias, lhes ensinava a verdadeira religião: a do amor.

Era um bom, um justo. Chamaram-lhe criminoso porque combatia o vício e a corrupção do tempo. Pregava a nulidade dos falsos deuses adorados pelo povo e falava-lhes num Deus, grande e poderoso, imensamente bom, imensamente justo.

Inspirado pelo soberano dos argentários da Judeia, a plebe desviada e louca, sem coração e sem fé, trazendo na fronte, vergada à infâmia, o lafeu de uma baixa e torpe ignominia pede a morte do justo.

Um justo que, na ignorante e supersticiosa Judeia, ensinava a doutrina mais sublime que os seus discípulos fervorosos espalharam pelo mundo e que o povo acolhia com amor e entusiasmo. E' arrastado ao maior e mais ignominioso dos sofrimentos, não pelos crimes que tivesse cometido, mas pelos benefícios espalhados com mão pródiga pelos seus cruéis algozes, depressa esquecidos todos esses benefícios que Ele se dignou dar-lhes. Acusam-no, é arrastado pe-

rante o irrisório tribunal e a turba ululante gritando — crucifige! crucifige! — exige de Poncio a condenação dum justo! Prendem-no e condenam-no a ser crucificado como se ele fosse o maior dos celebrados!

O vergonhoso processo architectado por essa gente ignora que O condenou, no qual se omitiram as mais rudimentares formalidades do Direito, apresenta-se como o lafeu mais infamante da ignorância e da perversidade de um povo. Vai consumir-se a grande tragédia, a maior da humanidade.

Levanta-se no Golgotha o teatro, em que as mais trágicas cenas são levadas à realidade mais criminosa contra uma vida que era um espelho de inocência, com um verbo que era a verdade mais generosa. A cada gemido, a cada soluço que lança o protagonista, respondem os assanhados espectadores com as mais degradantes injurias. Até ali já as crueldades foram grandes; agora foram imensas contra o Nazareno arrastado ao patíbulo. O mundo assiste à cena mais trágica que só consciências depravadas, foram capazes de realizar! E a mãe da vítima que O acompanha, vê-O subir a montanha do sacrifício, vergado ao peso da cruz, para expiar no mesmo patíbulo os pecados dos homens.

(Conclusão na 5.ª página)

Campanha contra o analfabetismo

EM todos os concelhos do Algarve, têm-se efectuado reuniões escolares, presididas pelo Director do Distrito Escolar de Faro, sr. Virgílio Ferreira Fagulha, para perfeito conhecimento e difusão eficiente do Plano de Educação Nacional, a emérita Obra de Sua Ex.ª, o sr. Subsecretário de Estado da Educação Nacional, Dr. Velga de Macedo.



Agradecimento

Horácio Marques Matias, mulher e filhos, agradecem a todas as pessoas que acompanharam sua mãe, sogra e avó, Inácia da Conceição, à última morada, apresentaram condolências e se interessaram por ela durante a doença.

Rafael Almeida Santos

R. DIOGO CÃO, 20 - ÉVORA

Trata de toda a documentação para AUTOMOVEIS, NOTORISTAS

e candidatos a CONDUTORES



A AGÊNCIA MAIS CONHECIDA NO SUL DO PAÍS

TELEFONES: Escritório 2206, Residência 2768



LOULÉ — Paços do Concelho e Praça da República

“Ronda do Concelho”

(Continuação da 1.ª página)

complete o objectivo que se propoz. Por isso, Sr. Presidente, esperamos da sua benevolência se digne atender-nos.

—E' com muito prazer que recebo neste gabinete a agradável visita do jornal «A Voz de Loulé», o mais jovem órgão da brilhante imprensa algarvia que na nossa terra veio preencher, com satisfação de louletanos presentes e ausentes, uma lacuna que há muito se vinha fazendo sentir. Para os que se encontram à frente da administração local, a falta de um jornal é tanto maior quanto é certo que a imprensa pode constituir um forte auxílio, quando dirigida com lealdade e fins construtivos. A crítica honesta, a sugestão inteligente e leal e a defesa desassombrada e criteriosa são predicações com os quais «A Voz de Loulé» pode ajudar os que, com entusiasmo e devotado amor à terra que lhes foi berço, se esforçam para que a sua administração possa resultar profícua, proporcionando ao concelho de Loulé a maior soma de progresso moral e material. Aproveito, pois: em primeiro lugar, a oportunidade que se me oferece para felicitar os que tiveram a arrojada iniciativa de pôr em marcha a publicação do novo jornal, ao qual auguramos longo e brilhante futuro, vaticínio que se pode fazer sem receio, quando se conhece o interesse e entusiasmo que o jornal despertou em todos os louletanos espalhados por esse País afóra. A sua sensata apresentação e os termos em que foi feita dão-nos razão para confiarmos nos fins que o seu distinto director se propõe atingir.

—Sr. Presidente, «A Voz de Loulé» gostaria de registar algumas opiniões de V. Ex.ª sobre projectos em curso e obras futuras.

—«A Voz de Loulé» depois de fazer uma útil digressão pelas freguesias do concelho ouvindo os incansáveis Presidentes das Juntas de Freguesia, pretende encerrar essa simpática Ronda, com a recolha de algumas informações sobre a marcha de negócios municipais, não é assim?

—E' realmente esse o obje-

tivo principal que me traz à presença de V. Ex.ª

—Que poderei eu dizer que não seja já do conhecimento dos nossos conterrâneos? A actividade presente do Município está patente aos olhos de todos e qual será o problema de futuro que a opinião pública local não conheça já?

—Mas ha muitos louletanos espalhados por esse mundo que afastados do convívio com a terra mãe, rejubilam por tomarem conhecimento dos seus projectos e aspirações.

—Relativamente aos que estão em marcha, para não falar de outros de somenos importância, a construção do Monumento de homenagem à memória do nosso saudoso conterrâneo e proeminente homem de Estado, Engenheiro Duarte Pacheco e o início da arborização do futuro Parque da Vila constituem as maiores preocupações de momento. O complemento da rede de água da Vila, abrangendo novos arruamentos, a instalação de uma estação de tratamento da água, à saída da nascente, a conclusão das obras do Matadouro e do Tribunal e a rede de distribuição de água em Quarteira, são os mais imediatos. Teremos de encarar também a execução de muitas e interessantes obras de urbanização suscitadas pelo já elaborado plano de urbanização: rasgamento de novas artérias, abrindo novos horizontes ao desenvolvimento da Vila, correcção útil de algumas inestéticas excrescências existentes em velhas ruas, acesso urbanístico e cómodo à capela de Nossa Senhora da Piedade, tornando aquele santo lugar não só um motivo de atracção religiosa, mas um sítio aprazível que desperte no turista o entusiasmo pela visita e a aquisição e arranjo de um campo de Feiras conveniente.

—Mas, Sr. Presidente, toda essa obra de grande vulto estará dentro das possibilidades do erário municipal?

—Estou convencido de que, depois do que tem ocorrido em Portugal, depois de 1926 e mesmo do que se tem passado na nossa terra desde esta data, tudo é pos-

(Continuação na 5.ª página)

Loulé

EM RETRATO

(Continuação da 2.ª página)

Voz de Loulé» com os jornais da sede do Distrito que por se dedicarem a um letrado mais cosmopolita, de maior capacidade intelectual, podem dar ao jornal uma feição mais escolhida, mais literária, menos popular.

Todas estas considerações, aliás sugeridas por várias opiniões recolhidas aqui e ali, orientaram a criação de uma secção onde se fale muito de Loulé, das pessoas conhecidas, dos acontecimentos diários, do faz-se, do diz-se, do comenta-se.

Não há que recear que se firam susceptibilidades ou agravos, porque teremos o cuidado de os evitar. Não há que temer que coscuvilhemos demais porque não chegaremos à bisbilhotice.

A primeira reportagem da série será o retrato da nossa vila, por exemplo, das 8 às 8,30 de todos os dias.

Focaremos a nossa objectiva em determinado local da vila e iremos disparando o obturador como numa máquina de filmar.

E vai ser divertido! O senhor A... foi caçado quando se dirigia para o local B... A senhora D. Fulana tomou a camionete para Faro. Neste momento a camionete do sr. C... estava estacionada no Largo de... aliás como de costume. Um empregado da E.V.A. lavava a camionete n.º... As vendedeiras do Mercado assaltavam os carros que das terras verdes de Quarteira conduzem favas e ervilhas para o Mercado. O carteiro F... foi engraxar os sapatos antes de ir para a distribuição.

Dirão que uma reportagem assim ao natural não terá interesse?

Só o adivinhar dos nomes o que não vai ser!

Para os louletanos ausentes, que conhecem com saudade tudo isto, como se tornará encantador surpreenderem a vida louletana nos seus pequenos pormenores!

Cá temos, afinal, o filme italiano. A realidade, só a realidade!

Daremos a esta série de reportagens o nome de «Loulé, em retrato» e no próximo número publicaremos já a primeira que se subordinará ao sub-título: «A nossa vila às 8 da manhã».

O Reporter X

Engenho mourisco

Em estado novo, vende-se. Tratar com Manuel Francisco Guerreiro — Monte Estácio — Al-mancil.

Companhia Rafael de Oliveira

(Continuação da 3.ª página)

diar um sentido que ultrapassa em simpatia e atracção o domínio dramático.

E não é que os outros não sejam igualmente artistas de categoria.

Mas estas duas, são notáveis vocações que se afirmam já, perfeitamente categorizadas.

Geny Frias e Ema de Oliveira, as duas irmãs consagradas nos dois contrastes do drama e da comédia são figuras já completamente senhoras de si e a quem uma larga experiência da vida cénica entronizou.

Os dois Fernandos, são primos e primos entre si, na perfeição com que procuram interpretar os papéis de galã e de clínico. Possuidores de um domínio absoluto, de um controle seguro das figuras que representam, têm uma independência fantástica de gestos e atitudes que caracterizam as suas divergentes aptidões, familiarizando-se com toda a facilidade, com papéis de natureza diversa.

Vilela é o intérprete sóbrio, exacto e conciso, com portentosos dotes de adaptação, vivendo inteligentemente o personagem, qualquer que seja o ambiente em que se encontre.

Todos os outros satisfazem e procuram com toda a correcção completar o conjunto mantendo a homogeneidade do elenco, sendo justo destacar ainda Eduardo de Matos, velho e consagrado artista que dá aos seus papéis uma intensidade dramática que empolga e absorve pelo realismo e humanidade de que os reveste.

R. P.

Vai abrir em Loulé... ...um Instituto de Beleza

com aperfeiçoados
aparelhos de siste-
mas MODERNOS

VENDE-SE

Terreno para construção com 749 m.2 com frente para as Ruas Padre António Vieira e Projectada.

Informa e recebe propostas o solicitador encartado Joaquim Gil Madeira Teixeira—Loulé.

Compra-se

morada de casas que seja situada dentro da vila.

Nesta redacção se diz.

LEIA!
ASSINE!
DIVULGUE!
«A Voz de Loulé»

SE PRECISAIIS ADQUIRIR UMA MOBILIA

ou um simples móvel avulso que vos falte

PREFIRA A CASA PINTO & PEREIRA

onde encontrareis um vasto sortido de

**Móbilias e móveis avulso em todos os estilos
de construção elegante, sólida e garantida**

Carpets ■ Passadeiras ■ Tapetes ■ Oleados ■ Pergamoides

PREÇOS FORA DA CONCORRÊNCIA

PINTO & PEREIRA

Avenida José da Costa Mealha

Telefone 83

L O U L É

Hospital da Misericórdia

L O U L É

Consulta de doenças do coração
ELECTROCARDIOGRAFIA
Sábados às 10 horas

Dr. J. PEREIRA NEVES

Associação das

Senhoras de Caridade

(Continuação da 6.ª página)

belas funções: socorrer os pobres doentes recolhidos. E como a regra de S. Vicente de Paulo é dar, dar sempre, a caixa desta associação, com tanto necessitado, anda sempre vazia.

Actualmente tem uma despesa semanal de cerca de 700\$00 distribuídos em vales aos pobres doentes, alguns deles tuberculosos, em pão, leite e carne. Para fazer face a este encargo recebe apenas da Câmara 150\$00 e o resto dos seus associados. O que é pouco, muitíssimo pouco para o grande número de doentes necessitados. Há muito que lutamos com falta de auxílios.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a Associação das Senhoras de Caridade de S. Vicente de Paulo, e apelamos para os seus generosos sentimentos para que amparem e auxiliem esta instituição particular, de forma a poder cumprir com um dos mandamentos mais sagrados: «Dar de comer àqueles infelizes que escondem a sua miséria».

M. M.

Horta do Alamo

Cerca da Vila de Loulé

VENDE-SE

Aceita propostas em nome dos proprietários, o Dr. Humberto Pacheco, Largo do Calvário, 30-1.º -Esq.—Lisboa.

ECOS DE SALIR

A comissão composta pelos srs. Francisco Pires Leonardo, António Jacinto e António Duarte Cavaco, do sítio dos Palmeiros, tem conseguido angariar os necessários fundos para se construir uma estrada que ligue o Largo do Cemitério Novo àquele importante sítio. Os trabalhos foram adjudicados ao tafeiro Diogo José Cavaco, pela quantia de esc. 16.400\$00 prestando a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia, o maior apoio a esta louvável iniciativa digna de todo o auxílio.

Conta-se igualmente para a realização deste melhoramento com a boa vontade de todos os proprietários dos terrenos atravessados pela rua estrada. Outros sítios estão diligenciando conseguir obter donativos e iguais facilidades que permitirão assim levar o benefício das facilidades de comunicação a lugares que hoje apenas são escassamente servidos por veredas e caminhos de pé posto.

Vão este ano realizar-se com toda a pompa as cerimónias da Semana Santa nesta freguesia, que há 5 anos se não efectuavam, pelo que se espera numerosa concorrência.

No dia 21 de Março, quando se dirigia para o seu trabalho no sítio da Alcaria, de bicicleta, o mestre pedreiro José dos Santos Silvestre, de 45 anos, residente em Loulé sofreu um lamentável acidente, por se ter partido o garfo do velocípede. Bastante contuso e ferido na cara e nas mãos recebeu tratamento no consultório do sr. Dr. Pereira da Rocha, após o que, regressou a sua casa.

J. V. Gregório

Comarca de Loulé

Secretaria Judicial

ANUNCIO

(2.ª publicação)

No dia 11 do próximo mês de Abril, pelas 11 horas, nesta vila de Loulé, Praça da República, n.º 43, nos autos de execução sumária que João António Rodrigues e C.ª move contra Armando António Inácio, comerciante com estabelecimento e residência nesta vila, se há-de proceder à arrematação, em primeira praça, do direito ao arrendamento e trespasse do estabelecimento sito na Praça da República, n.º 43, desta vila de Loulé, incluindo neste direito o balcão, instalação eléctrica e estantes, que vai à praça por 6.000\$00. Vários artigos de retrosaria, que serão entregues a quem maior lance oferecer, acima do valor por que são postos em praça.

Loulé, 9 de Março de 1953

O Chefe da 2.ª Secção

António Ilídio A. da Veiga

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Pedro Pacheco Mil Homens

Fogões

Fogareiros

Esquentadores

Frigoríficos

GAZCIDLA

Veja os modelos acabados de chegar ao agente em LOULÉ

Eduardo Correia

Transportes para todo o País

União de Camionagem de Carga, L.ª

AGÊNCIA EM

LISBOA

R. de S. Mamede,

22-dt.º (ao Caldas)

Telefone 33352

Serviço especial

ALGARVE-

-LISBOA

Teleg. Unidos

TELEFONE 140

LOULÉ

"Ronda do Concelho" A Grande Tragédia

(Continuação da 3.ª página)

sível se não faltar aos homens que administram o nosso município constância no amor à terra e força de vontade para vencer os obstáculos criados muitas vezes pela incompreensão daqueles que eu, muitas vezes, classifico de «negativos».

— Além destas obras a que faz alusão há ainda o vasto campo das estradas e caminhos municipais?

— Sem dúvida e esse é o grande cancri presente, passado e futuro que constitui uma preocupação premente e absorvente. A reparação das actuais estradas municipais que se aproximam dos 100 quilómetros, se os não excede já, o empedramento das terraplenagens dos numerosos caminhos que a iniciativa particular está a abrir cheia de entusiasmo, é um problema que mais seriamente aflige a Municipalidade pois não tem disponibilidades financeiras para o resolver já não digo convenientemente, mas, pelo menos, razoavelmente. Afigura-se-me que só o Estado poderá resolver este problema que não interessa somente ao concelho mas, sobremaneira à vida económica do País. O turismo, em que tanto se fala, não se poderá fazer somente pelas estradas nacionais e havendo que o levar a toda a parte, terão de se utilizar igualmente as vias municipais.

— E sobre os problemas das freguesias sr. Presidente?

— Tenho lido com o maior interesse tudo quando se registou na Ronda do Concelho. Sem dúvida, tudo aquilo era já do meu conhecimento pessoal, mas não posso deixar de me congratular por constatar que os dignos Presidentes das Juntas, meus leais e competentes colaboradores, não perdem e muito bem, a oportunidade de ventilar os assuntos que mais interessam aos seus administrados. Todas as suas justas aspirações estão no nosso espírito e no nosso coração e digo no nosso coração porque não posso esquecer a dedicadíssima solidariedade que os mesmos Presidentes de Juntas, interpretando o sentir das populações das suas aldeias, têm prestado à Câmara Municipal em todas as emergências em que ela tem carecido dessa solidariedade. Não fujo por isso à tentação de afirmar neste momento que as relações entre a sede do concelho e as suas freguesias são hoje de tal natureza que sede e freguesias constituem um bloco homogêneo de aspirações e sentimentos, somos, enfim, todos louletanos.

— E senhor Presidente, quanto a interesses morais, qual tem sido a acção da Câmara?

— Não perdendo de vista a grande e velha aspiração

do concelho de possuir uma escola de ensino técnico, para o que continuamos a trabalhar com perseverança, posso afirmar-lhe que a Câmara se interessa por tudo o que pode representar elevação do nível moral e intelectual do concelho. Além de termos competentemente dotadas as escolas e postos escolares do concelho—onde funcionam mais de 100 agentes de ensino—e de se dispender no capítulo da Instrução uma verba de 109 contos por ano, tem a Câmara procurado estimular o amor dos alunos louletanos pelo estudo. Ainda há bem pouco foi resolvido alargar a concessão dos prémios escolares aos mais distintos alunos dos cursos do magistério primário, ensino religioso e técnico. Tem larga projecção na província a festa que anualmente se realiza para a distribuição destes prémios. No capítulo de assistência também é vasta a obra que cabe à Câmara Municipal de Loulé. Em subsídios ao Hospital e a todas as instituições de assistência da Vila, e ao pagamento do tratamento e internamento dos doentes pobres em hospitais a Câmara dispõe por ano mais de 150 contos.

— Senhor Presidente, não quero abusar mais da vossa benevolência e por isso vou terminar esta entrevista.

— E faz muito bem porque se nos pomos a falar dos interesses das freguesias em especial—e note que era com o maior agrado e a mais viva satisfação que o faria, por me serem sempre gratos esses problemas—teríamos que tornar «A Voz de Loulé» num boletim municipal.

Assim falou o senhor Presidente da Câmara e com a mais viva satisfação registamos o seu entusiasmo pelos interesses do concelho de Loulé, pelos interesses do nosso concelho.

R. P.

**LABORATÓRIO
DE ANÁLISES CLÍNICAS**
Ascensão Afonso
MÉDICO

Rua Conselheiro Blvar, 102
Telef. 366 F A R O

**PODE NÃO SER
Rio, Moka ou S. Tomé!**

Mas é incontestavelmente o melhor de

LOULÉ
O CAFÉ que se bebe no
Café Louletano

(Continuação da 3.ª página)

Estava consumada a obra desses cobardes, e junto da Cruz agonizava Maria, a Mãe!

O sol, como que envergonhado, desapareceu e trevas densíssimas caíram sobre a terra.

Todas as chagas e todo o sangue, todos os suspiros e todas as agonias de Jesus, Maria recolhe e grava profundamente no seu coração de Mãe.

Morreu na cruz, entre dois ladrões!

Pois esse povo maldito que, dias antes O aclamava, expia agora as suas culpas com ignomínia, chora a sua dor sem que ela inspire compaixão.

Jerusalém, depois da tragédia, não era mais que um montão de ruínas, sem restar dela pedra sobre pedra.

A cruz é desde esse dia o Trovão de Deus, catedral augusta, donde Ele, Jesus, dá ao mundo a lição sublime da Redenção, Padrão de loucura de um povo criminoso e prescrito, é também um monumento eterno a falar às gerações vindouras, a falar ao mundo.

Curvemo-nos ante esse símbolo sacrossanto do Redenção da Humanidade, taboa salvadora colocada pela mão de Deus entre o céu e a terra para os naufragos do mar tormentoso da vida!

Augusto C. Bolotilha

CURSO de Aperfeiçoamento

(Continuação da 6.ª página)

homem o caminho para seu destino eterno.

A 2.ª lição, sob o título «Duas polifias... duas pedagogias...» foi feita pelo professor do Distrito Escolar de Lisboa, sr. Orbelino Geraldes Ferreira, que mostrou, a par duma vasta cultura, esplêndidas faculdades literárias, pelo que o seu trabalho foi ouvido com agrado e encantamento.

Belou depois a professora D. Eva Violeta de Oliveira, sobre «Educação Específica das Raparigas», que interessou o Curso, dando lugar a discussão em que interveio o professor Oliveira, de Armção de Pera.

Sobre o «Ensino da Língua Materna à 4.ª classe», fez interessante exposição a professora D. Maria Luísa Guerra Roque, trabalho em cuja discussão intervieram os professores Oliveira, Delegado Escolar de Albufeira e Ramos, da Escola Masculina de Tavira.

Finalmente, o professor Manuel do Patrocínio Gema, de Quarteira, falou sobre «Trabalhos Manuais para rapazes». Trabalho de ordem didáctica de real merecimento, foi bastante apreciado.

Fez finalmente uma apreciação dos trabalhos o professor Orbelino Ferreira, tendo usado ainda da palavra o relator do Curso, sr. José Bernardo Moreira, da Escola Masculina desta Vila que agradeceu a todas as pessoas que, com a sua iniciativa, colaboração e presença, asseguraram o brilho com que o Curso decorreu. Encerrou os trabalhos o sr. Director Escolar.

OLIVA

A máquina de costura que pela sua superior qualidade técnica e pelo seu preço, conquistou a preferência dos portugueses.

**Vendas a pronto
e a prestações**



com grandes facilidades de pagamento

Agente oficial em Loulé:

Manuel Rodrigues Ventura J.º

Avenida Marçal Pacheco, 80

(Em frente do Hospital)

LOULÉ

Cargas de retorno do Algarve para Lisboa

RECEBE

Ildefonso Sardinha Dias & Irmão, Ltd.
Camionagem de carga

Praça Dr. Oliveira Salazar, 20

Telefone: 109

LOULÉ

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial faz saber que António Francisco Grosso requereu licença para instalar uma padaria de fabrico de pão de farinha de trigo espoada, em regime de trabalho caseiro e familiar autónomo, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de fumo e perigo de incêndio, situada em Soalheira da Nora dos Velhos, freguesia de S. Sebastião, concelho de Loulé e distrito de Faro, confrontando ao Norte, ao Sul e ao Poente com o requerente, e ao Nascente com o Caminho para a Estrada.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 16 de Março de 1953

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição

João António da Silva G. Martins

Areia e calhau

Para todos os trabalhos de construção civil.

Vende António da Luz Morgado Júnior—Loulé-Gare.

**Vai abrir em Loulé...
...um Instituto de Beleza**

Cosinha primorosa e asseio e sm er ado proporciona o

Restaurante CONDE

a todos os seus clientes

Virgílio Alvarez Fernandez

Rua José Fernandes Guerreiro
(em frente do Mercado)

LOULÉ

Materiais de construção

Trespasa-se um dos melhores estabelecimentos do Algarve. Optimamente localizado.

Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

Mobiliária de quarto e de sala. Nesta redacção se informa.

PHENIX

A marca de relógio que marca lugar de relevo na vanguarda da melhor relojoaria suíça.

Se quer ter sempre horas certas, precisas, como as do melhor cronómetro, possua um relógio PHENIX. Garantido contra todos os riscos, incluindo o de provocado por desastre.

Aprece o grande sortido no agente em Loulé

Manuel Guerreiro Fernandes

Rua 5 de Outubro, 59

Voz Desportiva

Um misto do Olhanense venceu outro de Loulé

No último domingo houve uma interrupção no *Torneio das 3 Taças*, a fim de se realizar um encontro de futebol entre um grupo misto do Olhanense e outro composto com as revelações do nosso Torneio.

Essa paragem foi aproveitada no sentido de se aquilatar do valor da maioria dos nossos seleccionados em confronto com uma conjunção mais forte, como foi positivamente o grupo do Olhanense, constituído por 7 elementos do seu primeiro grupo e os restantes das reservas.

Na primeira parte — com o vento a favor — o grupo de Loulé dominou os rapazes de Olhão, embora infrutiferamente. Neste meio tempo se o marcador acusasse 1 a 2 tentos a favor do time visitado, esse score traduziria perfeitamente o domínio dos locais, que se podem lamentar de terem desaproveitado duas oportunidades soberanas de marcarem, por manifesta infelicidade.

Na 2.ª parte, com o vento a favor, a classe dos Olhanenses apareceu naturalmente e subjugou os nossos rapazes, que lutaram com brio e coragem, na defeza, perante o domínio persistente e contínuo do adversário. Os 3 tentos que o grupo de Olhão marcou, justificam esse domínio. O resultado de 3-0 com que terminou esta agradável partida de futebol — com 0-0 ao intervalo ajusta-se ao desenrolar dos acontecimentos.

Contudo, se os locais tivessem obtido pelo menos o ponto de honra, como o mereceram, a diferença de 2 tentos a favor dos vencedores, não escandalizaria a fidelidade do marcador ou a classe do antagonista.

Sob a arbitragem do sr. Filipe Leal Viegas, que apitou com muita atenção, critério e imparcialidade — talvez com excessiva meticulosidade — os grupos alinharam: *Olhanense*: — Cravo; Ezequiel, Tavares e João Manuel; Grazina e Januário; Mourão, Arménio Vinício, Casaca e Manuel. *Loulé*: — Mariano; Chadinha; Doro e Gala; João António e Quinel; Madronhal, Loureiro, Jacinto, José Maria e Bernardo. Dos locais evidenciaram-

«O Debate»

Celebrou o seu 2.º aniversário o nosso prezado colega «O Debate», órgão dos monarquistas tradicionalistas portugueses que se publica em Lisboa sob a direcção do Professor Doutor Jacinto Ferreira. Com os cumprimentos ao seu ilustre Director felicitamos sinceramente o prestigioso colega.

se João António, Quinel, Mariano, Gala, José Maria e Bernardo.

No 1.º tempo Loureiro agradou pelo trabalho exaustivo que teve na marcação a Grazina, que ainda foi um dos melhores elementos do Olhanense.

Na 2.ª parte houve substituições na equipa de Loulé, tendo alinhado Padeirinho e Casanova.

Antes de começar o encontro foi prestada uma significativa e justa homenagem ao grande e veterano jogador Grazina. Para realçar este acto o sr. Padre Matos proferiu ao microfone algumas palavras acerca do brilhante passado deste jogador, que é um dos casos mais raros de longevidade no futebol português. Foi depois entregue ao brioso atleta algarvio, como recordação da homenagem, uma pequena salva e bolsa de prata. No final do jogo foi servido nas salas do Atlético um ligeiro lanche aos componentes dos 2 grupos o qual serviu para a troca de brindes amistosos entre as 2 equipas.

O jogo foi presenciado por muito publico, a demonstrar o interesse que o futebol está a ter em Loulé.

Várias Notícias

No próximo número, se o espaço permitir, contamos dar mais desenvolvido relato aos encontros realizados para o *Torneio das 3 Taças*. No passado domingo 22 do corrente, com o jogo Tôr-Vitória, que este último venceu por 2-0, terminou a 1.ª Volta desta nossa iniciativa. Neste mesmo dia iniciou-se a 2.ª volta com o jogo Atlético-Alte, que os alenses venceram por 1 a 0. Foi a primeira grande surpresa do Torneio e desta 2.ª fase.

A classificação actual do Torneio é a seguinte: 1.º — Campineuse — 7 pontos; 2.º e 3.º — Infalíveis e Vitória — 6 pontos; 4.º e 5.º — Tôr e Atlético — 5 pontos; 6.º — Alte — 2 pontos.

No próximo domingo esta prova prosseguirá com a realização da 9.ª jornada.

O Atlético filiou-se na Associação de Ciclismo do Sul no intuito de se dedicar à prática desta modalidade.

De boa fonte somos informados que a Volta a Portugal em bicicleta será organizada este ano pelos jornais «O Primeiro de Janeiro» e «Norte Desportivo».

J. Torres

Dr. Pedro Pacheco Mil-Homens

(Continuação da 1.ª página)

tegridade, lúcida inteligência e saber, era alvo do respeito e da admiração da população da comarca.

Loulé, vê, com pena, a saída de S. Ex.ª e a esse sentimento se associa sinceramente a «Voz de Loulé», que deseja ao Sr. Dr. Pedro Mil-Homens as maiores felicidades na sua já brilhante carreira e felicita, vivamente, a vizinha comarca de Faro.

Desejando exprimir ao Sr. Dr. Pedro Mil-Homens a sua admiração e amizade, reuniram-se em sua volta, numa singela homenagem, no Restaurante Sota, na passada quinta-feira, os funcionários judiciais de Loulé e os advogados que, com mais assiduidade, trabalham nesta comarca. Falaram, enaltecendo as qualidades do homenageado e lamentando a sua saída de Loulé, o nosso Director e os Drs. Santos Vaz, Maurício Monteiro, Rita da Palma, Carvalho Júnior, Mariano Ascensão e o solicitador Madeira Teixeira. No final, o sr. Dr. Mil-Homens agradeceu.

Mudança da hora

No próximo dia 5 do corrente, os relógios serão adiantados 60 minutos, ficando assim estabelecida a hora de verão, que se prolongará até ao mês de Outubro.

Associação das Senhoras de Caridade

É provável que a maioria dos leitores de «A Voz de Loulé» ignorem que existe nesta Notável e Nobre Vila uma associação particular de assistência que tem por título: Associação das Senhoras de Caridade de S. Vicente de Paulo. E mais provável é que ignorem qual tem sido a sua acção. Dirão muitos: é mais uma associação entre tantas. De facto é mais uma, mas uma associação que não gosa do benefício público, que nada recebe oficialmente, pois não tem estatutos, não obedece a regras prévia e superiormente estabelecidas. O seu patrono S. Vicente de Paulo não quer reservas ou economias egoístas. Muito tem, muito dá; e dá sem espavento, silenciosamente, aos verdadeiros necessitados. A função desta associação é averiguar onde se encontram aqueles que tem fome e vergonha de pedir; os que se ocultam para não revelar a sua miséria. Não é auxiliar o pobre que se exhibe e especula, mas o que se esconde. Tem pois a seu cargo uma das mais nobres e mais

(Continuação na 4.ª página)

Curso de aperfeiçoamento do Magistério Primário

CONFORME já noticiámos foi levado a efeito, nesta Vila, no passado dia 14 de Março, um Curso de Aperfeiçoamento do Magistério Primário, que trouxe a Loulé a quasi totalidade dos professores dos concelhos de Loulé, Albufeira e Alportel e de muitos outros, al-

guns até dos afastados termos de Vila do Bispo e Sagres.

Os trabalhos desenvolveram-se em 4 sessões todas realizadas no Cine-Teatro, vendo-se na mesa da presidência, além do Sr. Director do Distrito Escolar e seu Adjunto, os Srs. Presidente da Câmara Municipal, Chefe da Secretaria da Câmara, os Delegados Escolares de Loulé, Albufeira e Alportel e os prelectores.

Abriu a sessão o sr. Director do Distrito Escolar que elogiou a obra do Sr. Subsecretário de Estado da Educação Nacional, prestou esclarecimentos sobre os decretos-leis números 38 968 e 38 969, teve palavras de incentivo para o professorado e agradeceu a colaboração dos prelectores e autoridades.

Fez a primeira lição o professor de Alte, sr. Afonso Malaquias Domingues, que desenvolveu o tema «Lição de Educação de Adultos» em que focou o problema da educação moral e recristianização dos adultos, como meio de garantir a solidez da família e assegurar ao

(Conclusão na 5.ª página)

NOTÍCIAS PESSOAIS

Fazem anos em Abril:

Em 1, o sr. architecto Eurico Pinto Lopes, residente em Lisboa e o menino Francisco Manuel dos Santos Gonçalves Madeira, filho do nosso amigo sr. Francisco Lopes Madeira, comerciante em Vila Real de Santo António.

Em 4, o sr. Artur Figueiredo Mascarenhas.

Em 7, a menina Marinete de Brito Andrade.

Em 9, o sr. architecto Manuel Maria Cristóvão Laginha, residente em Lisboa.

Em 11, o menino António José Cayaco Carrilho.

Em 13, o menino Aristides Jorge Sousa Gema.

Em 14, o sr. Fernando Laginha dos Ramos.

Em 16, a sr.ª D. Alberta de Barros Gonçalves, residente em Lisboa.

Em 21, o sr. capitão Fausto Laginha das Ramos.

Em 23, o sr. Vital Campina Meilha.

Em 28, a menina Maria Serafina de Olival Romão, residente em Vendas Novas.

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua esposa e filhos, regressou há dias de Lisboa, o nosso assinante e amigo sr. Jorge Marinha Gema, comerciante da nossa praça.

Foi transferido de Loulé para o 7.º Bairro Fiscal de Lisboa, o aspirante de finanças sr. Manuel António Costa Teixeira e em sua substituição foi nomeado o aspirante sr. José Henrique Caçorino Antunes.

O sr. José dos Santos Salgado, escriturário de 2.ª classe do Tribunal da Comarca de Loulé, foi nomeado para o lugar de chefe de secção, interino do Tribunal Municipal de Monchique.

Foi considerado em comissão de serviço na escola da Nave de Barão, concelho Loulé, a professora sr.ª D. Maria José Rocha Carapeto, recentemente provida no quadro geral.

Encontram-se entre nós em goso de férias os estudantes universitários: Maria Iolanda Pinto, Cesaltina Pedro, Maria Isidra Rocha Contreiras, Aida dos Santos Viegas, Aida Rodrigues Calço, Rosa Rodrigues Calço, Joaquim de Brito Laginha, Anibal Cabrita Sequeira, Joaquim Manuel de Azevedo Barracha, José Manuel Bôta Inês, Joaquim Teixeira Guerreiro, António Pedro da Ponte, Otiliano Vitória Neto.

Também se encontram a passar as férias da Páscoa com suas famílias os alunos do ensino secundário que frequentam estabelecimentos de ensino de Coimbra e Lisboa, srs. Ventura José Rocheta Gomes, Manuel José de Brito da Mana, Armando José Filhó, José Ricardo Ferreira e António Manuel de Sousa Alves Matias.

Em goso de licença militar, também vieram passar esta quadra festiva com sua família, os srs. Norberto Amílcar Sousa Luiz dos Ramos, alferes do R. 1.º, em Beja e os sr. Orlando José Se-

queira, da Silva, cadete da Escola do Exército.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta o sr. Dr. João dos Ramos Seruca.

Encontra-se entre nós o nosso conterrâneo sr. António Manuel Inês Figueiredo, regente agrícola, em Chaves.

Casamento

No passado dia 21, realizou-se na Capela da Quinta das Torres, arredores de Setúbal, o enlace matrimonial do sr. Aurélio de Barros Rebelo Neves, filho da sr.ª D. Maria de Barros Rebelo Neves e do nosso conterrâneo sr. António Maria Rebelo Neves, com a sr.ª D. Maria de Lourdes Soares Salgado, filha do sr. João Augusto Salgado, proprietário e professor da Escola Industrial e Comercial de Setúbal.

Apadrinharam o acto, por parte do noivo, sua mãe e seu irmão sr. Dr. José de Barros Rebelo Neves, com procuração de seu pai, ausente por falta de saúde, e por parte da noiva, seu pai e sua tia, sr.ª D. Maria José Meideiros.

O novo casal fixou residência em Setúbal, em cuja Direcção de Finanças o noivo se encontra prestando serviço.

As nossas felicitações, com votos de perene lua de mel.

Nascimento

No passado dia 22 de Março, deu à luz uma criança do sexo feminino, a quem foi dado o nome de Maria Cecília, a sr.ª D. Cecília das Dores Oliveira Calado, esposa do nosso assinante sr. Jaime de Sousa Calado, auxiliar da Tesouraria da Fazenda Publica de Loulé.

Os nossos parabéns aos felizes pais, com votos de longa vida para a recém-nascida.

LEIA!

ASSINE!

DIVULGUE!

«A Voz de Loulé»